

Apresentação do dossiê

# Ensino e formação em Museologia no Brasil

Organizadores

**Carlos Alberto Santos Costa**

**Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira**

**Ivan Coelho de Sá**

[Sobre os organizadores >>](#)

É uma honra organizar o dossiê “Ensino e formação em Museologia no Brasil” para os *Anais do Museu Histórico Nacional*. Essa proposição nasce da compreensão de que a formação profissional qualificada, cientificamente embasada e socialmente referenciada é o melhor caminho para que o ensino superior atenda o seu papel estatal de preparação de profissionais aptos – tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista ético – para lidar com as demandas relacionadas aos processos de seleção, salvaguarda e apropriação do patrimônio cultural. Assim, o dossiê deriva da relevância do tema para os campos dos museus e da Museologia e, fundamentalmente, para a sociedade, sobretudo no cenário nacional. Algumas questões orientaram a proposição: Como estão os cursos de formação em Museologia no Brasil? Como estes têm formado os profissionais? Quais as múltiplas perspectivas que abordam? Como cada formação enfrenta os diferentes desafios da contemporaneidade?

A emergência em refletir essas questões sobre o ensino e a formação em Museologia vem mobilizando pesquisadores nas duas últimas décadas e revela-se pelo altíssimo interesse nos debates acadêmicos, que têm ocorrido com intensidade, a fim de compreender variados aspectos desse cenário no Brasil.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> ALVES, Marcos Francisco. *Pesquisa e formação em Museologia no Brasil: tendências nos cursos de graduação*. Curitiba: Appris, 2018. 269 p.; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; RAMOS, José Alimateia Aquino; RENAULT, Leonardo Vasconcelos; NOGUEIRA, Rubem Damião. Diálogos entre a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia: a contribuição do grupo da ECI/UFMG. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 12, n. especial – III Integrar, p. 3-6, 2016; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; RAMOS, José Alimateia Aquino; RENAULT, Leonardo Vasconcelos; NOGUEIRA, Rubem Damião. Consolidação do diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: a contribuição brasileira. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, v. 14, n. 2, p. 207-217, 2018; COSTA, Carlos Alberto Santos; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; NUNES, Gilson Antônio. Perfil dos cursos de graduação em Museologia do Brasil. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de; OLIVEIRA, Luciane Monteiro (org.). *Sendas da Museologia*. Ouro Preto: UFOP, 2012. p. 41-66; COSTA, Carlos Alberto Santos; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; MENDONÇA, Elizabete de Castro; NUNES, Gilson Antônio. Proposta de diretrizes para um currículo referência de formação de graduação em Museologia – bacharelado. In: OLIVEIRA, Ana Paula de Paula Loures de Oliveira; OLIVEIRA, Luciane Monteiro Oliveira (org.). *Sendas da Museologia. Op. cit.*, p. 67-90; COSTA, Luciana Ferreira. *Museologia no Brasil, século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias*. 2017. 360 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Évora, Évora, 2017; COSTA, Luciana Ferreira. Institucionalização e a configuração atual da formação em Museologia no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p. 145-163, 2020; FERNANDES, Henry Luydy Abraham; COSTA, Carlos Alberto Santos. Procedimentos iniciais de documentação em coletas arqueológicas no Laboratório de Documentação e Arqueologia – UFRB. *Habitus – Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia*, v. 16, n. 2, p. 345-360, 2018; ISOLAN, Fiorela Bugatti. A formação em Museologia nas universidades brasileiras: apontamentos sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia (2003-2014). In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA, 2., 2015. *Anais...* Recife: Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia, 2015; ISOLAN, Fiorela Bugatti. *A formação em Museologia nas universidades brasileiras: reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia*. 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017; ISOLAN, Fiorela Bugatti. Reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento nos cursos de bacharelado em Museologia no Brasil. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA, 3., 2017. *Anais...* Belém: Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia, 2017; ISOLAN, Fiorela Bugatti; ARAÚJO, Léa Blezer. A formação em Museologia no cenário brasileiro: diálogos e reflexões entre graduação e pós-graduação. In: DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; WICHERS, Camila Azevedo de Moraes; COLLAÇO, Janine Helfst Leicht (org.). *Patrimônios culturais: entre memórias, processos e expressões museais*. Goiânia: Editora Imprensa Universitária, 2017, p. 165-178; JULIÃO, Letícia; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Ensino da Museologia no Brasil: teoria e interdisciplinaridade. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA, 1., 2014. *Anais...* Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014, p. 76-88. MIRANDA, Rose Moreira de (org.). Dossiê “90 anos da formação em Museologia no Brasil: experiências e tendências”. *Revista Museologia e Patrimônio*, v. 15, n. 12, 2022; NASCIMENTO JÚNIOR, José do. *De João a Luiz: 200 anos de Política Museal no Brasil*. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2020. 355 p.; NASCIMENTO, Luiz Cláudio. *Bitedô – onde moram os Nagôs: redes de sociabilidades africanas na formação do candomblé jêje-nagô no Recôncavo baiano*. Rio de Janeiro: CEAP, 2010, 192 p.; NUNES, Gilson Antônio; COSTA, Carlos Alberto Santos; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. A arquitetura de museus nos cursos de graduação em Museologia no Brasil. In:

Esse grande interesse em compreender o ensino e a formação nas áreas dos museus e da Museologia talvez resulte do fato de serem temas de repercussão difusa e coletiva, de grande alcance para a sociedade brasileira.

Mas podemos citar precisamente algumas das motivações que levam a esse interesse. É possível dizer que um dos motivos reside no crescimento exponencial dos cursos brasileiros de formação em Museologia, assistido nos últimos vinte anos, condição que, por si só, evidencia a centralidade e a necessidade desse debate.

---

SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS – IDENTIDADES E COMUNICAÇÃO, 2., 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010, p. 1-9; NUNES, Gilson Antônio; COSTA, Carlos Alberto Santos; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. Graduate courses in museology in Brazil: a curriculum analysis. In: ANNUAL CONFERENCE AT THE INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS, 2., 2010. General Conference of ICOM. *Anais...* Shanghai, China: ICTOP/ICOM, 2010. p. 31-36. OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; NUNES, Gilson Antônio; COSTA, Carlos Alberto Santos. A formação em museologia no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR UNIVERSIDAD, 8., 2012. *Anais...* Habana, Cuba: Universidad de Habana, 2012. p. 60-71; RIBEIRO, Henrique de Vasconcelos Cruz. *Um capítulo na história da Museologia no Brasil: um olhar sobre o surgimento do Curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1922-1935)*. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014; SÁ, Ivan Coelho de. As matrizes francesas e origens comuns no Brasil dos cursos de formação em arquivologia, biblioteconomia e museologia. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, v. 26, n. 2, p. 31-58, 2013; SÁ, Ivan Coelho de. Institucionalização das práticas museológicas: oitenta anos do Curso de Museus. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). *90 anos do Museu Histórico Nacional em debate*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014. p. 223-243; SÁ, Ivan Coelho de. Formação em Museologia no Brasil e conquistas democráticas: a politização dos alunos do Curso de Museus na transição das décadas de 1960 e 1970. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 8, n. 16, p. 236-257, 2019; SANTOS, Iraci Oliveira dos. *A trajetória do curso de museologia da Universidade Federal da Bahia (1969-2010)*. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019; SILVA, Anna Paula da. Sentidos da formação em Museologia: o Curso de Introdução à Museologia de Maria Barreto, no Museu Nacional da Universidade do Brasil. *Anais do Museu Histórico Nacional*, v. 53, p. 220-233, 2020; SILVA, Anna Paula da; MENDONÇA, Elizabete de Castro; BALLARDO, Luciana Messeder (org.). Dossiê “Perspectivas de documentação museológica: competências, formações, experiências e reflexões”. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 11, n. Especial, 2022; SIQUEIRA, Graciele Karine. *Curso de Museus – MHN, 1932-1978: o perfil acadêmico-profissional*. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009; SOARES, Bruno Brulon; CARVALHO, Luciana Menezes de; RIBEIRO, Henrique de Vasconcelos Cruz. O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (org.). *Op. cit.*, p. 244-263; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. *Análise da influência acadêmico-institucional nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil*. Dissertação. 2013. 235 f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A trajetória do ensino da Museologia no país. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 3, p. 76-88, 2013; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila Araújo; JULIÃO, Letícia. *Formação em Museologia no Brasil: análise da influência acadêmico-institucional*. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 3, n. 5, p. 193-206, 2014.

Em 2024, completaram-se 92 anos de oferta ininterrupta do ensino e formação em Museologia, desde a criação do Curso de Museus, em 1932, no Museu Histórico Nacional. Durante os primeiros 72 anos de formação em Museologia no Brasil, de 1932 a 2004, existiram apenas três cursos de graduação (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Universidade Estácio de Sá – UNESA) – dentre os quais, o último foi extinto – e um de especialização, também extinto (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP). A partir de 2004, saímos das duas formações de graduação que permaneciam ativas para mais de vinte iniciativas, instaladas em instituições de ensino superior: quatorze públicas federais (UNIRIO diurno, UNIRIO noturno, UFBA, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal de Goiás – UFG e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), uma pública estadual (Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR), cinco privadas (Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco – FAECA, Universidade Brasil – UB, Pontifícia Universidade Católica-Campinas, Claretiano e Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI) e uma comunitária (Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE). Existem notícias da previsão de abertura de mais um curso de graduação: na Universidade Federal do Cariri (UFCA), em 2025. Ou seja, um crescimento superior a 1.100%. Paralelamente, nos últimos vinte anos, também foram criados oito cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo sete mestrados (UNIRIO/MAST, UFBA, Universidade de São Paulo – USP, UFRGS, MAST, UFPE e Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAR) e um doutorado (UNIRIO/MAST). Nesse período, houve ainda um curso de especialização na USP, hoje extinto.

Além desses dados, é relevante registrar várias outras iniciativas estatais que também ocorreram nos últimos vinte anos, inquestionavelmente interseccionadas com a formação, as quais ampliaram os campos dos museus e da Museologia de forma estru-

tural. Dentre essas iniciativas, podemos citar as criações: do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), do Estatuto dos Museus (Lei nº 11.904/2009), do Sistema Brasileiro de Museus (SBM), do Cadastro Nacional de Museu (CNM), do Registro Nacional de Museus (RNM), do Programa Pontos de Memória, do Plano Nacional Setorial de Museus etc. Esse cenário paralelo e estruturalmente relacionado à formação amplia e reforça o debate que permite compreender as razões do interesse anteriormente propalado, mas também demonstra a “efervescência” que os temas “museu” e “Museologia” ganharam no Brasil.

De outro lado, as demandas de grupos sociais historicamente subalternizados têm imposto aos agentes da Museologia e aos que atuam nos museus o desafio de repensar o fazer museológico, relacionando-o ao papel social do campo, objeto de debates pela militância político-acadêmica há cerca de 66 anos, se tomamos como referência o Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus, realizado em 1958. Tais demandas têm levado a Museologia a refletir sobre a necessidade de assumir o seu compromisso social no mundo contemporâneo, sobretudo na formação acadêmica. Esse cenário, de um lado acadêmico e de outro sociocultural, tem alterado os paradigmas do campo, impactando aspectos teóricos, metodológicos e a prática profissional dos museólogos. Essas alterações são, em grande parte, resultado do enquadramento dos diferentes cursos quanto aos seus projetos político-pedagógicos, corpo docente, linhas e projetos de pesquisa, contextos sociais de inserção, dentre outros, que passam a se preocupar com o referido compromisso social.

Buscando dialogar com esse cenário, o presente dossiê reuniu seis artigos, que apresentam reflexões e análises sobre os cursos de formação em Museologia, considerando os seus processos históricos e as suas atualidades, seja apresentando percursos específicos de algumas formações, seja produzindo estudos de casos de realidades técnicas e socialmente referenciadas que atingem transversalmente diferentes formações.

O texto que inaugura o dossiê, “A ausência da temática da acessibilidade na formação em museologia no Brasil”, de autoria

de Karlla Kamylla Passos, Carla Grião da Silva Bernardino e Jessica Norberto Rocha, a partir de uma análise bibliométrica de projetos pedagógicos de cursos (PPCs) das graduações e de dissertações de teses das pós-graduações *stricto sensu* dos cursos Museologia do país pertencentes a instituições públicas, evidencia a quase total ausência e a necessidade da abordagem da temática “acessibilidade” na formação.

Teresa Cristina Moletta Scheiner e Marcus Granato assinam o artigo “O doutorado em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST: configuração, atuação e impacto sobre a formação acadêmica e profissional para museus no Brasil”, no qual analisam a trajetória da única formação doutoral em Museologia no cenário nacional. Dados como concepção, implantação e revisão do curso, resultados e alcance nos cenários nacional e internacional são apresentados e qualificados, de modo a refletir sobre o papel, o impacto e a importância dessa formação.

“O devir das humanidades digitais nos cursos de graduação em Museologia no Brasil” é o texto assinado por Rubens Ramos Ferreira e Carlos Alberto Santos Costa. Nele, os autores trazem um recorte bastante específico, no qual analisam a necessidade de conteúdos de humanidades digitais na formação em Museologia, bem como metrificam a ausência desse tema nos cursos existentes, condição que compromete a formação teórica e prática dos museólogos.

Também com uma abordagem bastante específica, mas de alcance socialmente referenciado, é o artigo “Confluências quilombistas na curadoria de exposições: a exposição *Visagens* como lugar de justiça epistêmica”, de autoria de Alinne Damasceno, Carolina Ruoso e Rodrigo Rafael Gonzaga. Trata-se de um relato da experiência de idealização, reflexão, curadoria e montagem da exposição *Visagens* (2023), do artista afro-brasileiro Jorge dos Anjos. Tal exposição foi realizada a partir de uma perspectiva quilombista na construção de uma Museologia antirracista, com o uso de metodologias colaborativas e participativas, que focam nas noções de heranças e memórias pessoais e coletivas.

Retomando a abordagem histórica de formação de um curso, Ana Carolina Gelmini de Faria assina do texto “História da educa-

ção em Museologia no Sul do Brasil: entre memórias e vestígios da formação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul”. Nele são apresentados os resultados de dois projetos, um de pesquisa e outro de extensão, nos quais analisa, a partir de uma metodologia de caráter qualitativo e descritivo-analítico, a formação e a trajetória das formações em Museologia da universidade. Tal estudo se insere na história da educação no ensino superior, ressalta os protagonismos de determinados agentes e revela como essas formações do Sul do Brasil impactam o cenário nacional.

Finalmente, Priscila Maria de Jesus, Rose Elke Debiasi e Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso são as autoras do artigo “Percurso teórico, metodológico e educativo no ensino de Museologia: o caso do curso de Museologia da UFS (2007-2022)”, no qual apresentam a trajetória do bacharelado em Museologia da universidade. A partir da análise da documentação institucional e das próprias vivências no curso, as autoras centram a narrativa nas reformulações curriculares e nas tendências atuais dos cursos voltados à formação do profissional museólogo. Nesse contexto, refletem sobre como a diversificação da matriz curricular, algumas iniciativas de apoio ao discente e os projetos docentes tiveram alcance positivo nos processos de ensino-aprendizagem.

Enfim, esperamos que o dossiê “Ensino e formação em Museologia no Brasil” permita o aprofundamento de importantes reflexões e promova processos qualitativos de melhoria nos campos dos museus e da Museologia, em prol do interesse público e da sociedade. Boa leitura!!!

Salvador, Ouro Preto e Rio de Janeiro, primavera de 2024.

---

Carlos Alberto Santos Costa | Graduado em Museologia pela UFBA (2001), mestre em Arqueologia pela UFPE (2005), mestre (2007) e doutor (2012) em Arqueologia pela Universidade de Coimbra (Portugal); cumpriu estágios pós-doutorais no Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana (2017) e no Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Patrimônio – CEAACP (2024). É professor associado 3 da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, onde atua no bacharelado em Museologia e no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural. É também professor do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, investigador do CEAACP da Universidade de Coimbra e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Atua nas áreas da Museologia e da Ar-

queologia, nas quais desenvolve atividades profissionais, pesquisas e docência nos campos da teoria museológica e dos objetos, gestão museológica, produção de pesquisas museológicas, legislação para o patrimônio, educação patrimonial, processos museológicos em acervos arqueológicos, arqueologia histórica e representações rupestres. E-mail: [carloscosta@ufrb.edu.br](mailto:carloscosta@ufrb.edu.br) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8375227365744890> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1204-322X>

**Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira** | Graduada em Museologia pela UNIRIO (2001), mestrada em História Social da Cultura pela PUC-Rio (2003) e doutora em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO (2018). É professora adjunto 3 da Universidade Federal de Ouro Preto, onde atua no bacharelado em Museologia. Atua na área de Museologia com ênfase em estudos de gênero, mulheres e feminismo, história e ensino da Museologia, documentação museológica e análise de coleções. E-mail: [ana\\_audebert@yahoo.com.br](mailto:ana_audebert@yahoo.com.br) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4513216202275055> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8579-2726>

**Ivan Coelho de Sá** | Graduado em Museologia pela UNIRIO (1986), graduado em Pintura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1988), especialista em Perícia e Avaliação de Obras de Arte pela Universidade Santa Úrsula (2020), mestre em História da Arte pela UFRJ (1994) e doutor em Artes Visuais pela UFRJ (2004). É professor associado 4 da UNIRIO, onde atua no bacharelado em Museologia e Programa de Pós-Graduação em Museologia de Patrimônio. Atua nas áreas de história e memória da Museologia, preservação-conservação de bens culturais e história da arte, com ênfase na metodologia acadêmica e na pintura brasileira do século XIX. E-mail: [ivansamus@gmail.com](mailto:ivansamus@gmail.com) | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7655274726492200> | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0597-2530>

[<< Voltar ao início](#)